

Dr. August Konkel, Provérbios, Sessão 2

© 2024 agosto Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número dois, Propósito de Provérbios, Exórdio de Provérbios capítulo 1.

Bem-vindo de volta às nossas palestras sobre Provérbios. Vamos falar um pouco mais sobre Provérbios. Esta é a segunda sessão. Nesta sessão, queremos falar especialmente sobre a breve mas muito importante introdução a Provérbios, que nos fala sobre o seu propósito.

Quero começar delineando o livro de Provérbios de acordo com seus títulos. E vou te dizer por que isso é importante. É importante porque, nesta breve introdução, o título é muitas vezes o tema das declarações de propósito que se seguem.

Não creio que essa seja a interpretação correta deste exórdio como o chamamos. Em vez disso, acho que deveria ser deixado como título junto com todos os outros títulos que existem em Provérbios. Portanto, eles são retidos e marcados de forma muito distinta no próprio livro de Provérbios.

Assim, os Provérbios de Salomão em 1.1, os Provérbios de Salomão em 10.1, as palavras dos sábios, e então estes dois são as palavras dos sábios. E então estes são os Provérbios de Salomão, que o homem de Ezequias coletou, as palavras de Agur, e depois as palavras de Lemuel, que sua mãe lhe ensinou. Estes são títulos distintos dados às várias seções.

Então, estou sugerindo que o título de todo o livro seja Provérbios de Salomão. Em seguida, siga quatro declarações de propósito. Agora, em inglês, esse tipo de estrutura de frase não funciona porque, em inglês, o assunto tem que vir primeiro.

Mas em hebraico, esse não é o caso. Para dar ênfase, você pode colocar primeiro o que quiser na frase e depois o assunto segue. Então aqui temos quatro declarações infinitivas seguidas no versículo cinco com estas palavras.

Acho que parte do propósito de Provérbios é dar aos jovens a astúcia crédula, e o sujeito é o sábio, ou seja, as pessoas que estão lendo o livro. Portanto, o público do livro, as pessoas a quem ele se dirige, são aqueles que são chamados de sábios porque ouvirão. Eles são sábios porque adquirem entendimento, conhecerão Provérbios e axiomas e compreenderão as palavras dos sábios e seus enigmas.

Agora, o sábio em Provérbios é qualquer pessoa que esteja disposta a ouvir suas instruções. Isso não significa que eles necessariamente tenham muita experiência. Isso pode significar que eles têm muita experiência.

Mas, em ambos os casos, eles são sábios simplesmente porque ouvem a sabedoria feminina. Aqueles que não o fazem são os tolos. Então, qual é o pré-requisito? Quem são os sábios e quem ouvirá a sabedoria? Bem, são eles que têm o temor do Senhor.

Agora, já citamos essa frase, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Na língua hebraica, a palavra usada nesta palavra, neste versículo, é a palavra Rosh, que pode ter três sentidos diferentes. Pode ter um sentido temporal, é o ponto de partida.

Pode ter o sentido da essência, esta é a parte principal, é disso que se trata. Ou pode ter a sensação de qualidade, essa é a melhor parte, é isso que você precisa saber. Agora, provavelmente são todos os três que se destinam.

Mas não há dúvida de que o temporal está deliberadamente incluído. Você não pode sequer começar como um membro dos sábios até que tenha o temor do Senhor. E sabemos disso porque em 9.10, este axioma é repetido.

E aí temos uma palavra diferente. Como aponto aqui, é a palavra Tikila. E a palavra Tikila sempre significa primeiro.

Então, o ponto de partida, e este não é o ponto final, mas o ponto de partida da sabedoria é o temor do Senhor. E até começarmos com essa atitude, até termos essa disposição, não estaremos ouvindo Provérbios. Não entenderemos seus ensinamentos.

E não estaremos nessa categoria. Em vez disso, estaremos na categoria daqueles que o desprezam e são chamados de tolos. Tolo não são pessoas que não têm inteligência.

E não são apenas pessoas que não conseguem pensar. Na verdade, eles podem ser os mais inteligentes e os mais claros em seus pensamentos. Mas eles não compreendem um sentido adequado de valores ou a maneira correta como esse pensamento deve ser usado.

E então, eles são moralmente perversos. Agora, o que é o medo? Bem, costumamos dizer que o que é o medo é uma reverência a Deus. E isso é verdade.

Mas o medo é um pouco mais do que apenas reverência. E aqui gostaria de levá-los de volta aos vários encontros que temos nas Escrituras do encontro com a majestade divina de Deus. Poderíamos usar o Monte Sinai, e você deve se lembrar que quando a majestade de Deus apareceu na montanha, o povo recuou e foi expressamente instruído a não cruzar a fronteira porque violaria a majestade e a santidade de Deus.

Mas em outras palavras, ter o temor do Senhor é entender algo sobre essa majestade, essa divindade, entender algo sobre o seu poder de julgamento, como diz o livro de Hebreus, nosso Deus é um fogo consumidor. Vejamos outro exemplo. Isaías, o profeta, diz: No ano em que o rei Isaías morreu, vi o Senhor alto e exaltado.

E então ele dá uma pequena ideia do que você veria se fosse à sala do trono de Deus. E sua resposta é: Ai de mim, pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros. Em outras palavras, há um medo genuíno quando percebemos a nossa fragilidade e quando compreendemos verdadeiramente a dependência que temos deste doador de vida, daquele que tornou possível a nossa casa e os meios para podermos viver nela.

Então esse é sempre o ponto de partida para a sabedoria, para conhecer esse doador de vida, para conhecer a fonte de nossa própria vida e bem-estar, e para ter esse tipo de conhecimento completo de nossa dependência, o que significa que nós o reverenciamos, respeitamos e teria medo de fazer o que é contrário. Dentro de Provérbios, encontramos diversas personalidades. Existem aqueles que são historicamente sábios, aqueles que preservam as instruções em livros como Provérbios, as palavras dos sábios no capítulo 1, versículo 6. Então, esse é o legado de sabedoria que é transmitido e transmitido.

Mas existem os sábios literários, e é a eles que Provérbios se dirige. Isto é, no nosso caso, nós, como leitores deste livro. Estamos lendo porque precisamos saber o que Deus tem a nos dizer.

E temos necessidade de saber como podemos nos relacionar não apenas com Deus, com o seu mundo, mas também com outras pessoas dentro dele. Os tolos, é claro, são aqueles que fazem parte daquela árvore do conhecimento sobre a qual lemos no livro de Gênesis. Esta árvore do conhecimento era uma árvore do bem e do mal.

Foi uma reivindicação de conhecimento que dizia, por um lado, que podemos conhecer tudo o que há para ser conhecido, o bem ou o mal, a totalidade, tudo isso. Mas é claro que a implicação disso é que, se eu souber tudo o que preciso saber, sei o que é bom e determino e decido o que é bom. E é aí que Provérbios tem a sua acusação.

Existe um caminho que parece certo para uma pessoa, e seu fim é a morte. Então, aqueles que rejeitam esta revelação dos sábios são aqueles que estão neste caminho que leva à cova. Há um terceiro grupo, e estes são melhor descritos pela palavra inglesa, *callow*.

Mas isso não é muito comum a ninguém, e acho que a melhor substância que podemos dar para isso é realmente crédula. E esses são aqueles indivíduos que estão na balança em relação ao temor do Senhor. Eles conhecem o temor do Senhor, não

rejeitaram o temor do Senhor, mas também não aprenderam nada sobre o que significa seguir o temor do Senhor.

E assim, são especialmente estes que necessitam da instrução de Provérbios, e as palavras do Pai são dirigidas a estes jovens para que adquiram sabedoria.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número dois, Propósito de Provérbios, Exórdio de Provérbios capítulo 1.